

AS ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS ESTUDANTES, FALANTES DE LÍNGUAS MINORITÁRIAS DE IMIGRAÇÃO, EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO CAMPUS IFSUL-VISCONDE DA GRAÇA/CAVG

ANDRÉA UALT FONSECA¹; BERNARDO LIMBERGER²; ISABELLA MOZZILLO³

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel 1 – andreaualt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel (Coorientador) – limberger.bernardo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel (Orientadora) – isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O âmbito educativo configura-se como um contexto importante para a realização de estudos sociolinguísticos por incorporar características da sociedade à qual se inscreve.

Nesse sentido, este trabalho se centra em apresentar o projeto de pesquisa, provisoriamente intitulado, “As atitudes linguísticas dos estudantes, falantes de línguas minoritárias de imigração, do *Campus* IFSul-Visconde da Graça/CaVG, por meio do qual busca-se conhecer as impressões, os sentimentos e as crenças – elementos constituintes das atitudes - destes participantes em relação à diversidade linguística presente na Instituição.

Sendo assim, as atitudes linguísticas, conceito-chave deste projeto de Tese, são concebidas como um fenômeno complexo que se configura a partir de uma estrutura tripartida nos níveis cognitivo, afetivo e comportamental (MUÑOZ, 2008, KAUFMAN, 2011; CORBARI, 2013, FREITAG; SANTOS, 2016). Elas oportunizam, a partir de um continuum, conhecer tanto as reações mais automáticas e espontâneas dos falantes, quanto sua reflexividade, isto é, sua consciência sociolinguística em relação às variações e variedades das línguas, desvelando quais usos linguísticos são associados a determinados significados sociais (BIJVOET; FRAURUD, 2016; FREITAG; SANTOS, 2016; FREITAG, 2020; 2021).

O conceito de consciência sociolinguística, enquanto componente cognitivo da atitude linguística, é analisado, neste trabalho, pelo viés da percepção, e pode indicar quais elementos da variação inter e intralinguística ativam a consciência e a atenção dos participantes (BIJVOET; FRAURUD, 2016), fazendo emergir em seus comentários, explanações sobre a forma de falar do outro e a própria. Segundo FREITAG (2021, p. 3), todos os falantes, em alguma circunstância, mobilizam a consciência sociolinguística ao buscar explicar os modos de falar de outros usuários da(s) língua(s).

A investigação das atitudes linguísticas também possibilita compreender o papel das línguas minoritárias no apreço da diversidade linguística e na valorização do plurilinguismo, cujo termo, neste trabalho, designa a habilidade dos falantes de usarem várias línguas, em níveis diferentes de proficiência e com propósitos variados. Desse modo, acredita-se que as línguas minoritárias dos participantes desempenham uma função importante e positiva na sua teoria de mundo, permitindo-lhes vivenciar o multilinguismo e plurilinguismo como um recurso de desenvolvimento pessoal e social.

Pelo exposto, a realização dos objetivos deste estudo pode contribuir para articular uma política linguística educacional de abordagem mais plural, inclusiva e democrática, que dê visibilidade aos repertórios linguísticos presentes na comunidade e fomente “o desenvolvimento de uma consciência plurilíngue.

2. METODOLOGIA

Adota-se, nesta investigação, uma abordagem multiestratégica (BIJVOET; FRAURUD, 2016, FREITAG; SANTOS, 2016; CARRARO, 2016; MCGOWAN; BABEL, 2019; entre outros) na qual se mescla, de forma integrada, medidas qualitativas e quantitativas, divididas em duas etapas de execução. Dessa forma, a primeira fase de recolha de dados, já realizada, consistiu no Mapeamento Linguístico Acadêmico (MLA) do *Campus* IFSul-Visconde da Graça/CaVG. A segunda fase da geração de dados, por sua vez, implicará o emprego de um protocolo multitarefa configurado por tarefas de percepção do tipo *Verbal Guise* e *Matched Guise*, combinado ao uso de escalas de diferencial semântico e de entrevista sociolinguística.

Os participantes-alvo deste estudo são os estudantes, falantes de línguas de imigração, do *Campus* IFSul-Visconde da Graça/CaVG, que frequentam, na modalidade presencial, os diferentes cursos oferecidos pela Instituição, em três eixos de ensino, a saber: educação básica (cursos técnicos integrados e subsequentes), graduação (licenciaturas e tecnólogos) e pós-graduação (especialização e mestrado profissional).

O cenário da pesquisa, como mencionado, é o *Campus* IFSul-Visconde da Graça/CaVG, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (doravante IFSul), localizado em Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira fase de geração de dados para a pesquisa foi o Mapeamento Linguístico Acadêmico do *Campus*, realizado em 2021/22, e teve como finalidade: i) identificar falantes de línguas minoritárias (condição crucial para desenvolver o tema da investigação); ii) conhecer os repertórios linguísticos da comunidade acadêmica do *Campus* IFSul-Visconde da Graça/CaVG; iii) averiguar as crenças e sentimentos que configuram necessidades e interesses sobre as línguas.

Optou-se pela utilização de um questionário, como ferramenta para mapear o contexto sociolinguístico da Instituição, replicando para tanto, o modelo usado por BROCH (2014) em sua pesquisa doutoral.

De forma sintética, o mapeamento linguístico desvelou os seguintes dados: i) o português é a língua de uso dominante, porém não é a única língua materna dos participantes do mapeamento; ii) as línguas minoritárias de imigração estão presentes no *Campus*; iii) os participantes da investigação demonstram um expressivo interesse por línguas asiáticas, bem como por suas culturas; iv) os participantes demonstram receptividade e abertura para a aprendizagem de línguas minoritárias (pomerano, yorubá e Libras); v) os idiomas inglês, espanhol e francês foram os mais citados como presentes na vida dos participantes; vi) o mapeamento revelou que o repertório linguístico dos participantes inclui de 2 até 6 línguas usadas em diferentes níveis de proficiência e com variados propósitos; vii) o principal aspecto a influenciar as atitudes e as decisões dos participantes em relação às línguas é o funcional.

Nesse sentido, os resultados do mapeamento linguístico corroboram, sobretudo, o que diz DABÉNE (1997) acerca da preponderância do aspecto instrumental nas representações e atitudes linguísticas dos falantes sobre as línguas.

4. CONCLUSÕES

Este estudo encontra-se em andamento. Sendo assim, as considerações acerca dos seus achados contemplam a primeira etapa da investigação que constitui o mapeamento linguístico do *Campus* IFSul-Visconde da Graça/CaVG. Os dados, portanto, referem-se ao segmento dos estudantes, participantes-alvo da pesquisa.

O mapeamento linguístico possibilitou identificar os aspectos necessários para a realização do objetivo geral, que é o de investigar as atitudes linguísticas dos estudantes, falantes de línguas minoritárias de imigração, em relação à diversidade linguística institucional. Dessa forma, foi possível conhecer os repertórios linguísticos dos participantes, e, de maneira preliminar, suas atitudes e percepções acerca das línguas que consideram necessárias na atualidade, bem como aquelas que gostariam de aprender no futuro. Também foi possível identificar a presença dos falantes de línguas minoritárias de imigração, um elemento *sine qua non* para este estudo.

Concorda-se com BROCH (2014, p. 227), que considera que mais que uma estratégia de geração de dados, “o mapeamento linguístico é um ato político de inclusão e visibilização da diversidade linguística”, pois proporciona respostas. No entanto, como assevera ALTENHOFEN (2013a) é necessário “dar ouvidos”; escutar com atenção as diferentes vozes que reverberam nos espaços da instituição educacional, seja ela a escola ou a universidade. Nessa direção, sim, o mapeamento linguístico pode converter-se, para além de um diagnóstico numérico, em uma ação promotora da pluralidade linguística e da competência intercultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, C. Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. (orgs.) **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013a, p. 93 – 116

ALTENHOFEN, C. Migrações e contatos linguísticos na perspectiva da geolinguística pluridimensional e contatual. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 6, n. 12, p. 31-52, 2013b.

BIJVOET, E. FRAURUD, K. What 's the target? A folk linguistic study of young Stockholmers' constructions of linguistic norm and variation. **Language Awareness**, v. 25, nº 1 e 2, p. 17 -39, 2016.

BROCH, I. **Ações de promoção da pluralidade linguística em contextos escolares**. 2014. f 265 Tese (Doutorado em Letras) -Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CARRARO, F. **Crenças e atitudes linguísticas: um estudo sobre a língua espanhola como língua estrangeira**. 2016. f. 117. Dissertação. (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2016.

DABÈNE, L. “L’image des langues et leur apprentissage”. In Matthey, M. (éd.) **Les langues et leur image**. Neuchâtel, IRDP, p. 19-23, 1997.

FREITAG, R. K.; SANTOS, A. O. Percepção e atitudes linguísticas em relação às africadas pós-alveolares em Sergipe. In: **A Fala Nordestina: entre a sociolinguística e a dialetologia**. São Paulo: Blucher, 2016, p. 109-122

FREITAG, R.M.K. Reparos na leitura em voz alta como pistas de consciência sociolinguística. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v.36, 2020.

FREITAG, R.M.G. O desenvolvimento da consciência sociolinguística e o sucesso no desempenho da leitura. **Alfa: Revista Linguística**. São Paulo, v. 65, 2021.

KAUFMANN, G. Atitudes na sociolinguística. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.V.; RASO, T. (Orgs.). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 121-137.

MCGOWAN, K.; BABEL, A. Perceiving isn't believing: Divergence in levels of sociolinguistic awareness. **Language in Society**, Cambridge, v. 49, p. 231-256, 2019.